

"No meu governo, acima do governo, está o povo de minha terra"

VIBRANTES PALAVRAS DO INTERVENTOR NEREU RAMOS

Os discursos proferidos pelo Interventor Nereu Ramos, em Canoinhas, expressam nitidamente a mentalidade superior que nos dirige.

Confiando ao momento a sua inspiração, no ardor de improvisos repassados de sinceridade e sentimento, recolhe o sr. Nereu Ramos as impressões do carinho popular que o cerca, onde quer que apareça, para retribuí-las com uma pureza e lealdade de expressão, que bem concretizam sua personalidade empolgante.

Respondendo ao dr. Vinicius de Oliveira, que em nome do povo de Canoinhas lhe ofertou o grande banquete do Clube Canoinhense, teve palavras tão simples e afetuosas, que percutiram diretamente em todos os corações.

O dr. Vinicius de Oliveira, restringindo-se ao assunto, sem divagações fóra de tempo e lugar, proferiu uma oração comedida, ressaltando, um a um, todos os melhoramentos locais, devidos ao Interventor. Centro de Saúde, Escola Elementar Agrícola, trecho de estrada de rodagem de Marcilio Dias ao Campo Experimental, Departamento de Educação Física, vários outros empreendimentos, documentam, ali, a benemerência do atual governo.

Em dado momento, lembra o orador o nome do sr. Vidal Ramos, credor, por todos os títulos, da estima e gratidão catarinenses.

Aqui, todavia, nos detemos um momento, na ligeireza dos comentários.

Falar de Vidal Ramos é reviver um capítulo da história de Santa Catarina. Depois de haver vencido todas as etapas na vida pública, desde os cargos eletivos municipais ao de governador do Estado, Vidal Ramos foi ainda, em várias legislaturas, deputado federal e senador da República. Ele, no Estado, quem desfraldou, corajosamente, um lábaro de combate em prol do ensino primário, construindo os primeiros grupos escolares e disseminando escolas por todos os rincões do território analfabetizado. Foi, ao mesmo tempo, quem empreendeu as escaladas da serra com boas estradas, abrindo-as também no litoral, e desenvolvendo, por todo um quatriênio memorável, de 1910 a 1914, vasto e laborioso programa de instrução e viação. Criou, no seu fecundo e honrado governo, vários municípios, entre eles o de Canoinhas em 1911, elevando-o à comarca em 1913.

Pequena povoação do antigo território contestado, entre Paraná e Santa Catarina, Canoinhas era região selvagem em 1890, com raras picadas na mata bruta. Já em 1900, porém, distrito de Curitiba, aparentava ser arraial, sempre em choque pela questão de limites.

Desseis anos mais tarde, foi incorporado definitivamente à Santa Catarina, sendo, de 1916 a 1918, sacudido por embates fratricidas, que lhe destruíram a civilização nascente. Sangrou, o bem fundo, a luta dos fanáticos. Dspressa, contudo, reconquistou o progresso. Zona de incalculáveis riquezas naturais, Canoinhas avançou rapidamente. E, hoje, uma linda cidade, com mais de cinco mil habitantes, comarca de terceira entrança, bastante populosa. Em 1923, quando a erva-mate inundava de dinheiro o município, Canoinhas foi oficialmente denominado Ouro Verde.

Em 1930, contudo, o pri-

A' Margem dos Discursos de Canoinhas

meio interventor revolucionário, general Ptolomeu, restabeleceu-lhe o primitivo nome. Este, entretanto, não é o que lhe convém; mas, sim, o do venerando Vidal Ramos, criador do município, da comarca e grande benfeitor da região.

Tudo isso nos vem de pronto à memória, ao lermos o discurso do dr. Vinicius de Oliveira, que apenas de passagem evocou o nome do grande Vidal Ramos, no banquete de Canoinhas.

A justa e oportuna lembrança comoveu, todavia, o sr. Interventor, que respondeu, pausado e sereno:

— «Não me surpreende a generosidade deste povo, — disse ele. — Desde longos anos, por mim e pelo meu velho progenitor, cujo nome, com emoção para mim, acaba de ser lembrado, venho acompanhando e sentindo o calor do vosso afeto, do vosso apoio, da vossa amizade, e aqui estou para vos dizer que o governo, respondendo pelas deliberações catarinenses, deu o que as vossas aspirações ansiavam de há muito».

Mais adiante, quando se referiu ao Centro de Saúde, acentuou convincente:

— «E' preciso valorizar fisicamente a raça e cuidar das novas gerações».

E ninguém, como ele, tem atendido, no Estado, aos imperativos de tais necessidades. O seu governo, defrontando esses problemas, dá-lhes acertada solução.

Canoinhas é município que o enleva pelas múltiplas e gloriosas tradições, evocadoras do passado de seu velho pai, o sr. Vidal Ramos. Este nome é exemplo de honradez e perseverança, lição de trabalho continuado e fecundo, paradigma de abnegação e brio. Sendo o patrimônio moral mais completo das virtudes da gente de Santa Catarina, Vidal Ramos será inolvidável às gerações do porvir.

O banquete na Southern Lumber, de Tres Barras, marcou, novo acontecimento. Na sede do próspero distrito canoinhense, os diretores da Organização Southern Colonisation participaram de modo bri'hante das homenagens prestadas ao sr. Nereu Ramos.

O banquete foi servido no Hotel da Companhia, às 8 horas da noite, aos sons do jazz Bussmun.

O orador, que ali o saudou, teve uma frase arrojada, mas de apreciável justeza, ao dizer, afinal, que — «a extraordinária administração do sr. Nereu Ramos é bem o sulco luminoso, em que se deteorou o progresso e a hegemonia do Brasil».

A expressão partiu de antigo adversário político, o médico dr. Osvaldo Oliveira.

A resposta foi pronta e bem simples. A calma e austeridade do sr. Nereu Ramos, o muito que sofreu nas lutas passadas em prol do povo de sua terra, não deixam margem à vaidade pessoal. Ha, nele, o psicólogo feito pelas lições da experiência e do sofrimento. O homem temperado pelas vicissitudes de uma vida de lutador sem medo, mas profundamente refletido. Não o deslumbram europeus de glória, na transitoriedade, que ele bem conhece, das posições de relêvo e mando. Sabe o sr. Nereu Ramos, como poucos, que de constante e permanente só ha-

imperativo da luta, pois que viver é lutar. E que outra coisa tem sido, agora, a sua vida de administrador e dirigente, sinão uma luta sem tréguas pelo progresso do Estado, valorização da raça e superioridade moral das novas gerações catarinenses?

Sentindo que a luta do alto é bem mais áspera que as lutas anteriores, empenhadas na planície, o sr. Nereu Ramos, compenetrado de suas responsabilidades, declina de toda honra, de todo mérito, de toda energia de ação, para transferir aos seus auxiliares o que, realmente, só a ele cabe.

— «Afirmando o dr. Osvaldo de Oliveira, — responde o sr. Nereu Ramos, — que faço milagre, diante das escassas arrecadações efetuadas no Estado. Se milagre exist-

te, não sou eu o milagreiro; mas os meus dedicados auxiliares, desde os secretários de Estado aos chefes de serviço, e a todos os funcionários, como, também, ao povo desta terra, que me prestigia com a sua solidariedade integral».

Que magnífica lição de desprendimento! Só a pôde ter um espírito desencarnado, que já não sente outro lampejo de felicidade, sinão o que se desprende da consciência do dever cumprido!

Não tendo a ventura de encontrar temperamentos iguais ao seu, nem vultos do seu porte moral, para a sonhada grandeza do Estado, recebe os homens como eles são, e assim os aproveita, em todos os setores administrativos. E' um centralizador ponderado, um condutor

discreto e forte. Só tem um fito, uma diretriz invariável: a felicidade do seu povo e da sua terra, dentro de um Brasil glorioso e culto.

Bem pôde, pois, o sr. Nereu Ramos, lançar aos ventos da patria o lapidar conceito da sua elegancia mental:

— «Sou profundamente reconhecido aos que demonstram compreender que no meu governo, acima do governo, está o povo de minha terra. E' a ele, que não tem recusado nada, desde os seus recursos materiais, o seu apoio e a sua solidariedade integral; é a ele, ao povo de Santa Catarina, que devo a obra que empreendo e executo. Tudo isso é o resultado das suas energias, da sua colaboração constante, que sempre é dada, no interesse do Brasil».

Eis como se expressou o notável Interventor, na sua vitoriosa excursão a Canoinhas.

discreto e forte. Só tem um fito, uma diretriz invariável: a felicidade do seu povo e da sua terra, dentro de um Brasil glorioso e culto.

Bem pôde, pois, o sr. Nereu Ramos, lançar aos ventos da patria o lapidar conceito da sua elegancia mental:

— «Sou profundamente reconhecido aos que demonstram compreender que no meu governo, acima do governo, está o povo de minha terra. E' a ele, que não tem recusado nada, desde os seus recursos materiais, o seu apoio e a sua solidariedade integral; é a ele, ao povo de Santa Catarina, que devo a obra que empreendo e executo. Tudo isso é o resultado das suas energias, da sua colaboração constante, que sempre é dada, no interesse do Brasil».

Eis como se expressou o notável Interventor, na sua vitoriosa excursão a Canoinhas.

discreto e forte. Só tem um fito, uma diretriz invariável: a felicidade do seu povo e da sua terra, dentro de um Brasil glorioso e culto.

Bem pôde, pois, o sr. Nereu Ramos, lançar aos ventos da patria o lapidar conceito da sua elegancia mental:

— «Sou profundamente reconhecido aos que demonstram compreender que no meu governo, acima do governo, está o povo de minha terra. E' a ele, que não tem recusado nada, desde os seus recursos materiais, o seu apoio e a sua solidariedade integral; é a ele, ao povo de Santa Catarina, que devo a obra que empreendo e executo. Tudo isso é o resultado das suas energias, da sua colaboração constante, que sempre é dada, no interesse do Brasil».

Eis como se expressou o notável Interventor, na sua vitoriosa excursão a Canoinhas.

discreto e forte. Só tem um fito, uma diretriz invariável: a felicidade do seu povo e da sua terra, dentro de um Brasil glorioso e culto.

Bem pôde, pois, o sr. Nereu Ramos, lançar aos ventos da patria o lapidar conceito da sua elegancia mental:

— «Sou profundamente reconhecido aos que demonstram compreender que no meu governo, acima do governo, está o povo de minha terra. E' a ele, que não tem recusado nada, desde os seus recursos materiais, o seu apoio e a sua solidariedade integral; é a ele, ao povo de Santa Catarina, que devo a obra que empreendo e executo. Tudo isso é o resultado das suas energias, da sua colaboração constante, que sempre é dada, no interesse do Brasil».

Eis como se expressou o notável Interventor, na sua vitoriosa excursão a Canoinhas.

discreto e forte. Só tem um fito, uma diretriz invariável: a felicidade do seu povo e da sua terra, dentro de um Brasil glorioso e culto.

Bem pôde, pois, o sr. Nereu Ramos, lançar aos ventos da patria o lapidar conceito da sua elegancia mental:

— «Sou profundamente reconhecido aos que demonstram compreender que no meu governo, acima do governo, está o povo de minha terra. E' a ele, que não tem recusado nada, desde os seus recursos materiais, o seu apoio e a sua solidariedade integral; é a ele, ao povo de Santa Catarina, que devo a obra que empreendo e executo. Tudo isso é o resultado das suas energias, da sua colaboração constante, que sempre é dada, no interesse do Brasil».

Eis como se expressou o notável Interventor, na sua vitoriosa excursão a Canoinhas.

discreto e forte. Só tem um fito, uma diretriz invariável: a felicidade do seu povo e da sua terra, dentro de um Brasil glorioso e culto.

Bem pôde, pois, o sr. Nereu Ramos, lançar aos ventos da patria o lapidar conceito da sua elegancia mental:

— «Sou profundamente reconhecido aos que demonstram compreender que no meu governo, acima do governo, está o povo de minha terra. E' a ele, que não tem recusado nada, desde os seus recursos materiais, o seu apoio e a sua solidariedade integral; é a ele, ao povo de Santa Catarina, que devo a obra que empreendo e executo. Tudo isso é o resultado das suas energias, da sua colaboração constante, que sempre é dada, no interesse do Brasil».

Eis como se expressou o notável Interventor, na sua vitoriosa excursão a Canoinhas.

discreto e forte. Só tem um fito, uma diretriz invariável: a felicidade do seu povo e da sua terra, dentro de um Brasil glorioso e culto.

Bem pôde, pois, o sr. Nereu Ramos, lançar aos ventos da patria o lapidar conceito da sua elegancia mental:

— «Sou profundamente reconhecido aos que demonstram compreender que no meu governo, acima do governo, está o povo de minha terra. E' a ele, que não tem recusado nada, desde os seus recursos materiais, o seu apoio e a sua solidariedade integral; é a ele, ao povo de Santa Catarina, que devo a obra que empreendo e executo. Tudo isso é o resultado das suas energias, da sua colaboração constante, que sempre é dada, no interesse do Brasil».

Eis como se expressou o notável Interventor, na sua vitoriosa excursão a Canoinhas.

discreto e forte. Só tem um fito, uma diretriz invariável: a felicidade do seu povo e da sua terra, dentro de um Brasil glorioso e culto.

Bem pôde, pois, o sr. Nereu Ramos, lançar aos ventos da patria o lapidar conceito da sua elegancia mental:

— «Sou profundamente reconhecido aos que demonstram compreender que no meu governo, acima do governo, está o povo de minha terra. E' a ele, que não tem recusado nada, desde os seus recursos materiais, o seu apoio e a sua solidariedade integral; é a ele, ao povo de Santa Catarina, que devo a obra que empreendo e executo. Tudo isso é o resultado das suas energias, da sua colaboração constante, que sempre é dada, no interesse do Brasil».

Eis como se expressou o notável Interventor, na sua vitoriosa excursão a Canoinhas.

discreto e forte. Só tem um fito, uma diretriz invariável: a felicidade do seu povo e da sua terra, dentro de um Brasil glorioso e culto.

Bem pôde, pois, o sr. Nereu Ramos, lançar aos ventos da patria o lapidar conceito da sua elegancia mental:

— «Sou profundamente reconhecido aos que demonstram compreender que no meu governo, acima do governo, está o povo de minha terra. E' a ele, que não tem recusado nada, desde os seus recursos materiais, o seu apoio e a sua solidariedade integral; é a ele, ao povo de Santa Catarina, que devo a obra que empreendo e executo. Tudo isso é o resultado das suas energias, da sua colaboração constante, que sempre é dada, no interesse do Brasil».

Eis como se expressou o notável Interventor, na sua vitoriosa excursão a Canoinhas.

ASSISTENCIA AO TRABALHO

A LEI DE FERIAS REMUNERADAS CONSTITUIU UMA DAS BELAS CONQUISTAS DO movimento de renovação nacional, iniciado em 1930 e culminado na Constituição de 10 de Novembro. O estabelecimento do Ministério do Trabalho proporcionou o exame de todos os problemas vinculados à assistência aos proletários, ao seu amparo e defesa.

Falando às classes trabalhadoras, o presidente Getúlio Vargas teve oportunidade de afirmar que todas as suas conquistas, mesmo as mais avançadas, tinham sido feitas sem tumultos, vexames ou violências. O Governo, espontaneamente, fóra ao encontro das mesmas, dando-lhes soluções energicas.

A lei de ferias remuneradas, ao cabo de aplicações fecundas, acusou pequenas falhas, que um ato do Chefe do Governo, há pouco, corrigiu. Desse modo ficam desvanecidas as dúvidas que entorpeciam os responsáveis pela ordem administrativa. Esta nunca esteve tão bem armada para atender aos justos protestos dos que vivem do trabalho quotidiano e proficuo.

Os Institutos de Aposentadoria e Pensões, também com suas carteiras de empréstimo e de construções, os refeitórios nas fábricas e estabelecimentos que empregam mais de cem trabalhadores, a assistência sanitaria, a regulamentação do trabalho de menores, a criação de escolas junto às fabricas e outras iniciativas do mesmo sentido representam conquistas pacificas, que o novo re-

gime criou e estimulou, espontaneamente. A justiça do trabalho, que vem sendo organizada sob a proteção das mais generosas doutrinas, substituindo as antigas comissões de julgamento dos conflitos entre empregados e empregadores, ampliou os alcances das leis de assistência e amparo de modo extraordinario.

O novo regime combateu eficazmente o desemprego, instituiu a proteção do trabalhador nacional, com a lei dos dois terços, exterminou as divergências entre empregados e empregadores, estabelecendo processos vigilantes na aplicação das exigencias legais.

Por fim, como cúpula de todas as iniciativas, o presidente Getúlio Vargas expeditu a lei do salario minimo. Afim de lhe regular as applicações, acomodando-as às variadissimas regiões do país, o Governo mandou proceder a um grande inquérito, cujos resultados têm sido os melhores. Dentro de pouco tempo o Ministerio do Trabalho estará perfeitamente capaz de instituir o salario minimo, com efeitos sensíveis para todas as classes.

O novo regime realiza, desse modo, e como convem, a verdadeira revolução social, numa atmosfera de perfeita confiança reciproca.

Esta confiança reciproca é que faz a força do Brasil, preservando-o contra as doutrinas estranhas de deletérias, que já nos inquietaram.

LEIAM «CORREIO DO SUL»

Correio do Sul

Semanario Independente e Noticioso

Redação e oficinas RUA 13 DE MAIO, 3 C. Postal, 34 • Telefone, 86	LAGUNA - Sta. Catarina DOMINGO 8 de Dezembro de 1940	DIREÇÃO E GERENCIA: DR. JOÃO DE OLIVEIRA Redator-chefe: VOLNEI DE OLIVEIRA	ANO IX Número 468	ASSINATURAS Anual 12\$000 Semestral 7\$000
---	--	--	----------------------	--

MOCIDADE VITORIOSA

POR N. Glavan de Oliveira

Várias as características que a uma época imprimem o cunho das realidades positivas de suas transformações.

O mais interessante é que, salvo exceções, bem raras, tais mudanças têm, como ponto de partida, a idéia, a força ou o espirito.

Classificar poderemos assim, como modificadores de uma situação ou precursores de uma nova mentalidade, os filósofos, os militares e os artistas.

Notavel se torna ainda, sob todos os pontos de vista, o aparecimento de valores culturais, até estão apagados, que acompanham e firmam o novo estado que surge.

Nova vitalidade? Acreditamos que não; a transformação poderá ser comparada ao explodir de uma força, durante muito tempo em estado latente, manifestando-se, enfim, por uma circunstancia estranha, inexplicavel, partida do proprio ambiente, adrede preparado, como disse, pelos militares, artistas e, principalmente, pelos filósofos, os portadores de idéias e conceitos novos sobre a vida.

O Brasil, que nos prósperos e saudosos tempos da monarquia, cheio de vigor e repleto de esperanças, prometia uma rápida marcha para designios de ilimitadas

finalidades, sofreu, com o advento da Republica, um colapso de graves consequências.

Durante 40 anos, exceto alguns claros passageiros, foi completa a penumbra. Os valores, se por momentos iluminavam as trevas, eram absorvidos de pronto por uma série de interesses complicados e complexos, salientando-se, dentre muitos, os de alçada politica.

Penso mesmo que, da Independencia ao alvorecer da Republica de 89, o espaço foi de duração bem curta. Talvez não houvessemos passado pelo obscurantismo, se o surto Republicano tivesse o seu advento em 1930.

O movimento de outubro marcou, enfim, o inicio de uma nova era; foi, podemos dizer, o nosso periodo da Renascença. Todas as forças latentes no seio de grande massa popular, explodiram.

Daí o aparecimento de vultos admiráveis, promissores, secundados, quasi sempre, de mentalidades florescentes, ousadas e arreatadoras.

A mocidade, (para usar de uma expressão do povo), criou alma nova. A geração que surgia, educada em novos moldes, estimulada pelo Governo e encendida das gran-

des possibilidades que se lhe deparavam, encarou ousadamente o futuro, certa de que o esforço dispendido fóra fartamente recompensado.

Relegada ao passado ficou a mentalidade dos apadriñamentos, entrave canceroso, causa primordial do rápido desaparecimento da republica de 89.

Ao procurar concatenar as causas e os efeitos das últimas transformações politicas, sociais e economicas que muito têm remodelado o Brasil nos ultimos dez anos, principalmente o Estado de Santa Catarina — hoje em grande evidencia pela energia e capacidade do seu atual dirigente, — ocorre-me ao pensamento as figuras de tres jovens, tres verdadeiros valores que imprimirão ao momento que passa o cunho das realidades positivas da obra revolucionaria.

Integrados nas finalidades do Estado Novo e compenetrados, portanto, de que a hora é de aproveitamento exclusivo de todos aqueles que pelo seu trabalho, sua cultura e a sua moral podem sempre e cada vez mais, solidificar a obra revolucionaria, ei-los trabalhando, ousados e intemeratos, pelo seu futuro, que outro não é sinão o do Brasil.

Mario Mafrá, Wilmar Dias e Henrique Stodieck.

Não me sobra tempo para uma biografia completa dos retratados. Todos são jovens, realizadores e cheios de infinitas possibilidades.

Apraz-me, no momento, festejar a apreciavel vitória alcançada por um deles: Henrique Stodieck.

Completo o seu curso de direito em 1936, procurou entrar imediatamente em contato com o lado pratico da vida, abrindo escritorio de advocacia em Florianopolis. Afeiçoado a assuntos filosoficos e tendo o atual Inter-

ventor conhecido de seus pendores intelectuais, não tardou em ser aproveitado.

Assim, com alegria de todos que o admiram, foi convidado para lecionar na cadeira de filosofia do Instituto de Educação.

E' hoje, o diretor do estabelecimento. Trabalhando, estudando, impondo-se por uma lealdade a toda a prova, captando a confiança de professores e alunos, vem imprimindo, com segurança e sem alardes, uma feição de carater bastante apreciavel ao ensino secundário de Santa Catarina.

Não estacionou, após as primeiras vitórias; sentindo capacidade para vãos de maior amplitude, candidatou-se á vaga de professor catedrático de Direito Industrial e Legislação do Trabalho na Faculdade de Direito de Santa Catarina.

Requeru inscrição para o mencionado concurso ao diretor da Faculdade que a negou, baseado na falta do cumprimento da condição de 6 anos de formatura. Não esmoreceu, porém; apresentou recurso ao Conselho Técnico Administrativo da Faculdade que, pelo mesmo motivo, o negou. Desta decisão, sempre batalhando pela conquista do que julgava seu direito, recorreu para o Conselho Nacional de Educação, sendo então o processo estudado por dois técnicos do ensino: drs. Renato Travassos e Otavio Martins. Opiniaram ambos para que fosse dado provimento ao recurso, julgando que a exigencia de 6 anos de formatura não era

legal. Ouvido o Diretor do Departamento, dr. Abgar Renault, e sendo pelo mesmo considerado de delicada solução o caso, foi o processo encaminhado ao Conselho Nacional de Ensino que, em substancioso parecer, determinou a inscrição do candidato ao concurso.

Dois fundamentos apresentou Stodieck para o recurso:

1º. — A lei geral que regula o ensino superior não exige a condição de 6 anos para a inscrição ao concurso de catedrático. Admite, no entanto, que as Faculdades, nos seus regulamentos, possam exigir condições maiores do que as estabelecidas por lei. O Regulamento da Faculdade de Direito de Santa Catarina não exige tal condição e, portanto, não a pôde exigir o edital de concurso.

2º. — a cadeira para a qual o candidato requereu inscrição, foi creada em 1936; portanto, os que têm seis anos de formatura não a estudaram no curso.

Denomina-se «Convenção Coletiva de Trabalho» a tese que a concurso apresentou o candidato. Pela exposição feita, outra coisa não temos a dizer, sinão que o edificante exemplo de trabalho demonstrado por este moço, é bem a mentalidade nova que imprimirá ao momento que passa o cunho da obra revolucionaria de 1930.

ADVOCADO
DR. JOÃO DE OLIVEIRA
ACEITA CAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS E CRIMINAIS
ESCRITORIO EM LAGUNA

EXCURSÃO A LAGES

do Interventor Nereu Ramos Fazem parte da comitiva o dr. Savio Sêco e senhora

SEGUE HOJE, DOMINGO, ÀS 6½ DA MANHÃ, DESTINO A LAGES, O SR. INTERVENTOR NEREU RAMOS E SUA EXMA. ESPOSA DONA BEATRIZ PEDERNEIRAS RAMOS.

A CONVITE DO SR. INTERVENTOR, FARÃO PARTE DA COMITIVA INTERVENTORIAL O DR. SAVIO DA CRUZ SÊCO E SUA EXMA. ESPOSA DONA RUTE DA CRUZ SÊCO, OS QUAIS PARTIRAM ONTEM DA IMBITUBA, AFIM ACOMPANHAREM O SR. INTERVENTOR.

O sr. Fulvio Aducci regressou de Porto Alegre

Regressou à capital do Estado o sr. professor Fulvio Aducci, catedrático da Faculdade de Direito de Santa Catarina, e que fôra a Porto Alegre, aquiecendo ao convite da Faculdade de Direito da Universidade do Rio Grande do Sul para integrar a banca examinadora do concurso para provimento da cadeira de Direito Civil, ao qual concorreram os srs. drs. Antonio Carlos Cesar e Darcí Azambuja, nomes altamente prestigiosos nos cir-

culos juridicos do visinho Estado.

Alem do professor catarinense, — jurista que honra nossa cultura —, figurou, na referida banca, o ilustre professor Ernesto Leme, da Faculdade de São Paulo.

A presença do professor Aducci, no Rio Grande do Sul, compondo uma banca de concurso em universidade federal, muito prestigiosa a nossa Faculdade, tendo-se em vista, a maneira brilhante, discreta e elegante com que se conduziu S. S.

SOCIAIS

NASCIMENTOS

Está em festa o lar do sr. Geremias M. Neto e sua senhora, com o nascimento de um menino, que na pia baptismal receberá o nome de José Odvaldo.

* * *

ANIVERSARIOS

Fizeram anos:

Festejou a 2 do corrente o seu natalicio, o menino Marcio, filho adotivo do sr. Pompilio Bento e de sua exma esposa, d. Lilita S. Bento.

Em sua residencia foi oferecida farta mesa de doces e bebidas aos amiguinhos de Marcio e ás pessoas das relações do distinto casal.

Fazem anos:

HOJE, o sr. Antonio Ferraro; o sr. Renê Brognoli, o sr. João Soares de Carvalho, de Pescaria Brava; a sr. d. Jupira Viana de Oliveira, esposa do sr. Julio Marcondes de Oliveira; o sr. Perry Soares da Silva.

AMANHÃ, o major Acaçio Soares Moreira, ilustre advogado nos auditorios do Estado; o sr. Osvaldo Roberg, filho do sr. Quirino Roberg; Nilton Mendes, filho do sr. Antonio Mendes, de Palmeiras.

DIA 10, a exma. sra. d.

Ana Cardoso de Medeiros, esposa do sr. Virgilio José de Medeiros, de Figueira.

DIA 11, a exma. sr. d. Olga Weichert Dek, esposa do dr. Udo Dek, de Florianopolis; a senhorita Marcia Ligia de Mendonça; a exma. sra. d. Araci Soares Pitigliani, esposa do sr. Amílcar Pitigliani; o sr. Rodolfo Gouvêa, de Tubarão; o jovem Nilo Pigozi; Dario, filho do sr. Alcebíades Mainart Pereira, da Guarda; Ivanilde, filha do sr. Lucas Matos, de Lauro Müller.

DIA 12, a exma. sra. d. Gertrudes Weickert Bland, de Florianopolis; o sr. Hildebrando Barreto; a exma. sra. d. Ana Cabral Ulisséia; o sr. Semi Jorge Elias; a exma. sra. d. Dinorá Candemil Rollin, esposa do sr. Nilor Rollin; o sr. Valter da Silva Pereira, de Roça Grande.

DIA 13, o sr. Manuel Felix, de Pescaria Brava; o sr. Mario Teixeira; a menina Luzia Ramos.

DIA 14, a exma. sra. d. Ema Reis, a exma. sra. d. Cantalice Teixeira Duarte, esposa do sr. Arino Severino Duarte; o sr. Saul João Francisco, do Bananal; o sr. Erotides Prates.

DIA 15, o sr. Euzébio Nunes; o jovem Irineu, filho do sr. Quintilio Zapelini, de Orleans; a exma. sra. d. Maria Olimpia Corrêa.

VIAJANTES

Dr. Oscar Leitão

Viajou ontem, com sua exma. familia, destino a Bafa, onde se demorará até começo de março, o sr. dr. Oscar Leitão, integro e competente juiz de direito desta comarca.

* * *

Helio Duarte Pereira

Acompanhado de sua exma. esposa, seguiu quinta-feira para São Francisco, onde vai residir por algum tempo, ocupando o elevado cargo de gerente da sucursal do Banco Industria e Comércio naquela praça, o sr. Helio Duarte Pereira.

O sr. Helio, que durante alguns anos foi aqui gerente de sucursal do «Inco», deixou em nossos meios sociais grande circulo de amizades.

* * *

Celia Carneiro

Em gozo de ferias, seguiu ontem para Rio de Janeiro e Minas Gerais, a exma. senhorita Celia Carneiro, competente professora de Educação Física do Grupo Escolar Jeronimo Coelho e seção feminina do Ginasio Lagunense.

* * *

Sra. João de Oliveira

Regressou de Florianopolis, quinta-feira última, a exma. sra. d. Quitita de Oliveira, esposa do dr. João de Oliveira, diretor desta folha.

* * *

Dr. Francisco Moura Coutinho

Em visita ao seu prezado amigo dr. Paulo Carneiro, encontra-se nesta cidade o dr. Francisco Moura Coutinho, médico sanitaria do Centro de Saúde de Campos do Jordão.

* * *

Em companhia de suas filhas Aneci e Dirce, viajou para Curitiba, afim de assistir a formatura do seu futuro genro dr. José de Vasconcelos Queiroz, a exma. sra. d. Francisca Zanela, esposa do sr. Humberto Zanela.

* * *

Com sua exma. esposa, viajou para Porto Alegre, o sr. Antonio Pedro da Silva Medeiros, farmacêutico aqui residente. Seguiu em sua companhia a senhorita Gelsoni Ungareti, filha do cirurgião dentista, Gil Ungareti.

* * *

Em visita a sua exma. familia, esteve nesta cidade o dr. Antonio Batista Junior, clinico em Bom Jardim.

* * *

Cine-Palace

DIVERSÕES

«Ha muita beleza no «Passaro Azul», tanta que a gente tem vontade de pedir a repetição de cada cena, para gostar mais ainda». — «Si é que existe espetáculo mais lindo, os meus olhos ainda não viram». — Foi o que disse Joracy Camargo, o laureado e consagrado escritor brasileiro sobre a maravilhosa obra prima de Maurice Maeterlinck, que o Palace exhibe hoje, em 4 gigantescas sessões, ás 2, 4, 6, e 8 horas:

O PASSARO AZUL

Com a incomparavel «namorada do mundo», Shirley Temple e a formidável garotinha Sibyl Jason. O maior colosso da Fox, filmado no mais belo colorido até hoje apresentado. Um espetáculo de deslumbrante beleza! Hoje no lider dos cinemas do sul, ás 2, 4, 6 e 8 horas.

Volnei de Oliveira

Por telegrama particular, soubemos ter sido aprovado, média 70, na primeira série do curso pré-juridico, o jovem Volnei de Oliveira, que estuda no internato do Colegio Batista, á rua José

Higino, 416 — Rio de Janeiro.

Ao Volnei de Oliveira, que exerce o cargo de redator-chefe do «Correio do Sul», as nossas felicitações.

Dr. Francisco Galoti

Em homenagem ao ilustre engenheiro dr. Francisco Galoti, que tem sido um grande amigo da Laguna e incansavel em prodigalizar atos de piedade cristã aos desvalidos desta cidade, os seus amigos e admiradores manda, am ce-

lebrar, na data do seu natalicio, 2 do corrente, na Matriz local, missa em ação de graças, que foi rezada pelo rmo. padre Cesar Rossi. Ao ato religioso compareceu grande numero de pessoas.

HOSPITAL DE CARIDADE SENHOR BOM JESUS DOS PASSOS

Movimento de Entermos

Enfermarias

HOMENS: Existiam 13, entraram 16, saíram 17 e existem 12.

MULHERES: Existiam 16, entraram 13, saíram 16, existem 13.

Quartos reservados

HOMENS: Existia 1, entraram 14, saíram 9, faleceu 1 e existem 5.

MULHERES: Existiam 3, entraram 6, saíram 7 e existem 2.

NOME DO QUE FALHEOU José Virgínio Maurício CURATIVOS

Enfermarias	237
Quartos reservados	120
Para fóra	373
Total	730

FARMACIA

«Formulas aviadas»
Enfermarias 220
Quartos reservados 243
Fóra para pobres 62
TOTAL 525

Consultas para fora, aos pobres 20

Laguna, 30 de Novembro de 1940.

Visto

RODOLFO WEICKERT

Presidente

IRMÃ EDILBURGA

Diretora

Leiam «Correio do Sul»

Festa escolar em Laranjeiras

Realizou-se dia 28, em Laranjeiras, distrito de Pescaria Brava, a festa de encerramento das aulas regidas pelas professoras sras. Elisa Apolonio e Palmira Morais.

Compareceu grande número de pessoas, pelo que os moradores do lugar se sentem agradecidos.

Os resultados obtidos pelos colegiais foram muito apreciáveis.

O senhor é artista?

O senhor é simples amador do que é bello? A «Ilustração Brasileira» é a revista da literatura e das artes nacionais. Um motivo de orgulho para os brasileiros.

Os fatos curiosos

Os fatos notáveis. As tradições nobilitantes. E o Brasil de ontem e de hoje, na sua cultura e nas suas artes, que se espelha na «Ilustração Brasileira». A venda em toda a parte.

O senhor mesmo que é brasileiro...

Conhece muitas curiosidades do nosso país? Em todos os numeros, «Ilustração Brasileira» focaliza das mais interessantes. Veja esse belo mensario que une a tradição brasileira ao momento que passa. Vende-se em toda a parte.

PELO ESPORTE

Expressiva homenagem ao Barriga Verde

No dia 4 do corrente completou 10 anos de existencia, cheia de serviços ao esporte lagunense, o simpatico clube futebolístico: BARRIGA VERDE.

Festejando o acontecimento, foi-lhe oferecido, no «Paraiso Hotel», um lauto banquete, no qual tomaram parte 80 pessoas.

Viam-se á mesa a diretoria, socios e jogadores da sociedade aniversariante, representantes da imprensa, dos clubes locais, da Associação Esportiva Sul-Catarinense, e diversas autoridades.

Antes de iniciar o banquete, o sr. Julio Barreto, numa ligeira saudação, ofereceu a marcha de sua autoria intitulada: «Canção do B. Verde», que foi, a seguir, executada pela banda musical «Carlos Gomes».

A sobremesa, levantou-se o sr. Manuel Bessa, ardoroso barriguista, que fez o historico do passado de seu clube, até o presente momento. Ao terminar, recebeu prolongada salva de palmas.

Falou, depois, o jovem Milton Fonseca, nosso redator-esportivo, que frizou o auxilio desta secção ao Barriga-Verde, sendo bastante aplaudido.

Foi dada a palavra ainda ao dr. Mario Cabral, que realçou o carater daquela reunião de amizade, por ver presentes os lidimos representantes do povo, não acostumados a tais solenidades, mas, no entanto, ali irmanados, para prestar aquela homenagem sincera ao simpatico clube lagunense.

Por ultimo, encerrando a alegre noite, o sr. Artur Teixeira ergueu um brinde ao Exmo. Sr. Presidente da Republica e ao Exmo. Sr. Interventor Federal, sendo ambos geralmente aplaudidos.

Durante o agape, que decorreu um ambiente de alegria e camaradagem, tocaram variadas peças de seu repertorio, as bandas musicais «União dos Artistas» e «Carlos Gomes».

Após o término do banquete, ao som das duas bandas musicais, desfilaram pela cidade, dando vivas ao seu clube, os jogadores e muitos simpatizantes do Barriga Verde,

términando nos «Cafés Tupi» e «Marcio», onde as duas bandas tocaram até altas horas.

Merecidas foram as homenagens prestadas ao clube, que tem dado a Laguna inumeras glorias esportivas.

Aos seus esforçados dirigentes e a todos os consocios «Correio do Sul» agradece a gentileza do convite e apresenta felicitações pela passagem do seu 10.º aniversario.

* * *

O selecionado catarinense enfrentará hoje o combinado paranaense

Na vizinha capital paranaense, o selecionado representativo do Estado de Santa Catarina, enfrentará, hoje, o combinado do Paraná, em disputa do campeonato brasileiro de futebol.

Será uma partida, cujo resultado todos os catarinenses aguardarão com ansiedade, pois o nosso «scrack» vai disposto a vencer o da terra dos pinheirais.

Como arqueiro da nossa seleção, seguiu o conhecido Francalaci, o goleiro das pedradas magistras e das defesas espetaculares; Rubens e YêYê completarão o trio final, sendo o «duo» de zagueiros uma parrelha respeitável; Fatéco, Chocolate e Gato ou Rubinho, formarão o trio médio, que promete desacatar; a linha será a mesma do campeonato passado, isto é, Foguinho, Nizeta, Cilo, Tião e Saul, os 5 avantes que fizeram e tornarão a fazer mil e uma investidas ao arco dos paranaenses, pondo em polvorosa a sua defesa.

O encontro de hoje será, portanto, sensacional em todos os pontos de vista e o nosso pensamento estará voltado, durante o dia, para Paraná, onde nossos conterranos degladiar-se-ão, para dar a Santa Catarina, mais uma gloria esportiva.

* * *

O Caxias quasi prega uma surpresa ao Lamego

O gremio alvi-anil subur-

ano passa agora por uma fase bem feliz.

— Após serios preparativos, vem a equipe de Bonazza, numa série de arrancadas, que si continuarem assim, levarão o CAXIAS, aos pinaros da gloria.

Depois de vencer o combinado da cidade, o Caxias, enfrentou domingo ultimo, o conjunto do Lamego, tido como o melhor desta zona, empatando pelo escore de 3 x 3.

Pode-se dizer que a sorte pouco favoreceu aos suburbanos.

No entanto o «placarde» do embate de domingo, foi justo, como justa tambem seria a victoria caxiense.

* * *

Um problema dificilimo de ser resolvido por estas plagas, é a arbitragem, conforme ainda se verificou domingo.

A partida esteve bastante tempo paralizada, e os assistentes a reclamaram, por falta de juiz.

O 1.º tempo foi arbitrado pelo sr. Julio Marcondes de Oliveira, que fez ótima atuação; mas, sem se saber o motivo, não quis mais referir o 2.º tempo.

Nova paralização e os assistentes que esperem!

Felizmente, o sr. Antonio Faisca aceitou o duro encargo e terminou o match, fazendo tambem uma boa atuação.

* * *

Os quadros entraram em campo assim constituídos: LAMEGO: Lélé, Becão e Zaverio; Marcos, Amadeu e Barrica; Salame, Paladini, Branca, Cid, e Carioca.

CAXIAS: Olavo, Belmiro e Pedro; Manuel, Izaias e Leixa; Remi, Barrica, Nôô, Joãozinho e Fernando.

* * *

A preliminar foi disputado entre a equipe secundaria da CAXIAS e o esquadro do CARIOCA, saindo vencedor o conjunto tricolor pelo escore de 1 x 0.

O Carioca enfrentará, no Lamego um combinado de Magalhães

O Carioca, que, semana

passada, abateu dificilmente, embora sem todos os seus jogadores, o quadro secundario do Caxias, pelo escore de 1 x 0, enfrentará, hoje á tarde, na praça de esportes do Lamego, um forte combinado do arrabalde de Magalhães.

Merece elogios a atitude da diretoria do quadro tricolor, aproveitando os domingos vagos, para encontrar esportivos, embora os adversarios sejam de real valor, como o de hoje.

Elementos representativos do «socer» suburbano, tais como, Barrica, Joãozinho, Remi, Nôô, Izaias, Fernando, Leixa e outros, prestarão seus valiosos concursos á organização do selecionado daquele arrabalde.

O Carioca pisará o gramado com todos os seus titulares, e tudo fará para vencer o maior adversario, a que até hoje ousou enfrentar.

A tarde futebolística, de hoje, no Lamego, será boa e grande assistencia acorrerá para presenciar os lances magistras que serão jogados.

Haverá preliminar ás 13½ horas, entre a equipe infantil do FRONTEIRA, que enfrentará um combinado da cidade. Será outro embate digno de ser assistido, pois o Fronteira, campeão de 1940, da Liga Infantil de Futebol Lagunense, terá que se haver com um forte combinado.

A tarde esportiva de hoje será abrilhantada pela banda musical «União dos Artistas».

TOM

Pedro Francisco da Silva

Reassumiu, no dia 30 de novembro findo, o cargo de tesoureiro postal telegrafico, de qual se havia licenciado por motivo de molestia, o sr. Pedro Francisco da Silva, esforçado e zeloso funcionario da repartição. Durante o seu impedimento, foi o sr. Pedro Francisco substituido pelo sr. Tancredo Pinto.

LEIAM CORREIO DO SUL

PUBLICAÇÕES

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE LAGUNA

Edital de noticia de arrecadação e citação de interessado

O Doutor Oscar Leitão, Juiz de Direito da Comarca da Laguna, Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital com o prazo de um (1) ano virem ou dele conhecimento tiverem, que estando a se proceder por este Juízo e cartório do escrivão que este subscreve, a arrecadação dos bens do ausente DAVID GAZOLA, filho dos finados Ana e Marcos Gazola e, tendo sido arrecadados os bens a ele pertencentes, situados nesta comarca, pelo presente e, nos termos do artigo 581 do Código do Processo Civil e Comercial, cito e chamo o herdeiro e sucessor dos «de cujus», referidos, para no prazo de um ano, a contar-se da primeira publicação deste, habilitar-se no respectivo processo, pena de, não o fazendo no dito prazo, não ser mais atendido no feito. E para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, mandou expedir o presente que será afixado no lugar do costume, no Edifício do Fórum, e publicado pelo jornal «CORREIO DO SUL», nesta cidade, reproduzidos de dois (2) em dois (2) meses, de conformidade com o disposto no referido art.º 581 do acima mencionado Código do Processo Civil e Comercial, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Laguna, aos quatro dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e quarenta. Eu, Santos Dorigon, escrevente juramentado do Cível, Ofícios e mais Anexas da Comarca da Laguna, que o datilografei, e subscrevo. (Selos Afinais). (Assinado) Oscar Leitão, Juiz de Direito.

Edital de primeira praça, com o prazo de vinte dias

O Doutor Oscar Leitão, Juiz de Direito da Comarca da Laguna, Estado de Santa Catarina, na forma da Lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital de primeira praça com o prazo de vinte dias, a contar da data da 1ª. publicação virem ou dele tiverem noticia, que no dia 21 de Dezembro proximo vindouro, ás dez horas, na sala das audiencias deste Jui-

zo, no Edifício do Fórum, nesta cidade, pelo porteiro que estiver de semana, serão levados à publica praça de venda e arrematação, os bens deixados pelo finado Manuel João dos Santos, os quais vão à praça para solução do passivo, custas e impostos do respectivo inventário e constam dos seguintes:

Um terreno situado no lugar Rio d'Una, município de Imaruá, desta comarca, constituído de terras de banhado, já todo desmatado, medindo cento e dez metros de frente, com mil seiscentos e cinquenta ditos de fundos, ou sejam cento e oitenta e um mil quinhentos metros quadrados (181.500 m²), fazendo frente em terras pertencentes a Martinho Antonio da Rocha e fundos em terras de Apolinário Rodrigues de Farias, extremado pelo Norte com herdeiros de Candido José Réus e pelo Sul com terrenos deste espólio, pelo preço de um conto oitenta e nove mil réis, 1-089\$000;

Um outro terreno quasi todo de banhado, situado também no lugar Rio d'Una município de Imaruá, desta comarca, medindo mais ou menos uma área de 45.056 m², fazendo frente e fundos em terrenos de herdeiros de Manuel Custódio Machado, ou quem de direito, extremado pelo Norte com terrenos outróra de Manuel Pinho & Filhos, pelo Sul com ditos outróra pertencente a Sebastião Antonio de Magalhães, pelo preço de quatrocentos e cinquenta mil quinhentos e sessenta réis — 450\$560;

Um outro terreno desmatado e de pântanos, situado no lugar Rio d'Una, do município de Imaruá, desta comarca, medindo uma área total de 80.080 m², mais ou menos, fazendo frente, isto é, confrontando pelo Norte com terras de José Torquato da Costa e pelo Sul com ditos de José Rosa de Sousa, pelo Leste com quem de direito, e pelo Oeste com herdeiros de Manuel Bento, pelo preço de quinhentos e sessenta mil quinhentos e sessenta réis 560\$560;

Uma casa de moradia, construída de páus a pique, coberta de telhas, já em mau estado de conservação, contendo uma porta e duas janelas na frente, edificado no terreno sob nº. 6, pelo preço de seiscentos mil réis (600\$000), perfazendo tudo um total de três contos cem mil cento e vinte réis — 3:100\$120. E para que a noticia chegue ao conhecimento de todos os interessados, foi passado o presente, que será afixado no lugar do estilo e publicado pelo jornal «CORREIO DO SUL». Dado e passado nes-

Finalmente, uma casa de engenho de fabricar farinha, com o respectivo monte, tudo em mau estado de conservação, sendo a casa de páus a pique, coberta de telhas, edificada no terreno sob nº. 6, pelo preço de seiscentos mil réis (600\$000), perfazendo tudo um total de três contos cem mil cento e vinte réis — 3:100\$120. E para que a noticia chegue ao conhecimento de todos os interessados, foi passado o presente, que será afixado no lugar do estilo e publicado pelo jornal «CORREIO DO SUL». Dado e passado nes-

ta cidade da Laguna, aos 23 dias do mês de Novembro de 1940. Eu, Santos Dorigon escrevente juramentado do escrivão que este datilografei, subscrevi e confere. Risquei duas palavras. Eu S. Dorigon, escrevente juramentado (a) Oscar Leitão, Juiz de Direito.

Edital de 1ª. Praça com o prazo de 30 dias

O Dr. Oscar Leitão, Juiz de Direito da Comarca da Laguna, em virtude da Lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital de primeira praça com o prazo de trinta dias a contar da primeira publicação virem, que aos vinte e quatro dias do mês de Dezembro proximo futuro, pelas quinze horas, á porta do edificio do Fórum, á rua «Voluntario Carpes» numero 4, desta cidade, o porteiro dos auditorios que estiver de serviço, trará a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance oferecer além da respectiva avaliação, um terreno de capoeiras, situado no lugar Biraquera, distrito de Imituba, desta Comarca, medindo trinta braças de frente com sessenta ditos de fundos, ou sejam oito mil setecentos e doze metros quadrados, fazendo frente a Leste com a estrada da Barra e fundos ao Oeste com a lagoa do Saco, extremado pelo Norte com terrenos de Querino Botelho e pelo Sul com a referida lagoa do Saco, avaliado a vinte réis o metro quadrado e todo ele pela quantia de cento e sessenta e quatro mil duzentos e quarenta réis (174\$240); uma casinha de parede de pau a pique, coberta de telhas, assoalhada, com uma porta e uma janela na frente, edificada no terreno acima descrito, avaliada pela quantia de trezentos mil réis (300\$000). Somam estes bens a quantia de quatrocentos e setenta e quatro mil duzentos e quarenta réis..... (474\$240), penhorados para pagamento da dívida do executado MANOEL MARIA FLORINDO, á Fazenda do Estado, custas e selos da mesma execução que lhe promove a referida Fazenda, por seu Representante nesta Comarca. E, para que chegue á noticia de todos, mandou expedir este edital que será afixado e publicado na forma do Decreto Lei nº. 960, de 17/12/38. Dado e passado nesta cidade de Laguna, aos vinte e três dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e quarenta. Eu, Manuel Americo Barros, escrivão vitalicio dos Feitos da Fazenda, que este datilografei (assinado) — Oscar Leitão, Juiz de Direito. Confere com o original. Data supra. Manuel Americo Barros, Escrivão vitalicio.

Certidão. Certifico que afixei no lugar do costume o edital desta cópia. O referido é verdade e dou fé. Laguna, 23 de Novembro de 1940. — Manuel Americo Barros, Escrivão vitalicio.

Edital de 1ª. Praça com o prazo de 30 dias

O Dr. Oscar Leitão, Juiz de Direito da Comarca da Laguna, em virtude da Lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital de primeira praça com o prazo de trinta dias a contar da primeira publicação virem, que aos vinte e quatro dias do mês de Dezembro proximo futuro, pelas doze horas, á porta do edificio do Fórum, á rua «Voluntario Carpes» nº. 4, nesta cidade, o porteiro dos auditorios que estiver de serviço, trará a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance oferecer além da respectiva avaliação, um terreno situado no lugar Penhinha, constituído de matas, capoeiras e capoeiras, medindo cento e quinze braças de frente, com mil e quinhentas ditos de fundos, ou sejam oitocentos e trinta e quatro mil e novecentos metros quadrados, fazendo frente ao Oeste no Rio d'Una e fundos a Leste no Travessão do Morro da Palha, extremado pelo Norte com terrenos de herdeiros de Antonio Pinto da Costa Carneiro e pelo Sul com ditos de José Vieira do Nascimento, avaliado a dez réis o metro quadrado e todo pela quantia de oito contos trezentos e quarenta e nove mil réis (8:349\$000), para pagamento da dívida do executado MANOEL PEDRO MACHADO, á Fazenda do Estado, custas e selos da mesma execução que lhe promove a referida Fazenda, por seu Representante nesta Comarca. E, para que chegue á noticia de todos mandou expedir este edital que será afixado e publicado na forma do Decreto Lei nº. 960, de 17/12/38. Dado e passado nesta cidade de Laguna, aos vinte e três dias do mês de Novembro do ano de mil novecentos e quarenta. Eu, Manuel Americo Barros, escrivão vitalicio dos Feitos da Fazenda, que este datilografei (assinado) — Oscar Leitão, Juiz de Direito. Confere com o original. Data supra. Manuel Americo Barros, Escrivão vitalicio.

Edital de 1ª. Praça com o prazo de 30 dias

O Dr. Oscar Leitão, Juiz de Direito da Comarca da Laguna, em virtude da Lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital de primeira praça com o prazo de trinta dias a contar da primeira publicação virem, que aos vinte e quatro dias do mês de Dezembro proximo futuro, pelas quatorze horas, á porta do edificio do Fórum, á rua «Voluntario Carpes» nº. 4, desta cidade, o porteiro dos auditorios que estiver de serviço, trará a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance oferecer além da respectiva avaliação, um terreno situado no lugar Encantada, desta Comarca, medindo quinze braças de frente com quatrocentas ditos de fundos, ou sejam vinte nove mil e quarenta metros quadrados, fa-

zendo frente no Travessão da Vargem e fundos no cume do morro, Travessão do Pau Jacaré, extremado ao Norte e ao Sul com terrenos de propriedade dos irmãos do executado, avaliado a vinte réis o metro quadrado e todo ele pela quantia de quinhentos e oitenta mil e oitocentos réis, para pagamento da dívida do executado LUCAS JONAS DE JESUS, á Fazenda do Estado, custas e selos da mesma execução que lhe promove a referida Fazenda, por seu Representante nesta Comarca. E, para que chegue á noticia de todos, mandou expedir este edital que será afixado e publicado na forma do Decreto Lei numero 960, de 17/12/38. Dado e passado nesta cidade de Laguna, aos vinte e três dias do mês de Novembro do ano de mil novecentos e quarenta. Eu, Manuel Americo Barros, escrivão vitalicio dos Feitos da Fazenda, que este datilografei (assinado) — Oscar Leitão, Juiz de Direito. Confere com o original. Data supra. — Manuel Americo Barros, Escrivão.

Certidão. Certifico que afixei no lugar do costume o edital desta cópia. O referido é verdade e dou fé. Laguna, 23 de Novembro de 1940. — Manuel Americo Barros, Escrivão vitalicio.

Edital de 1ª. Praça com o prazo de 30 dias

O Dr. Oscar Leitão, Juiz de Direito da Comarca da Laguna, em virtude da Lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital de primeira praça com o prazo de trinta dias a contar da primeira publicação virem, que aos vinte e quatro dias do mês de Dezembro proximo futuro, pelas doze horas, á porta do edificio do Fórum, á rua «Voluntario Carpes» nº. 4, nesta cidade, o porteiro dos auditorios que estiver de serviço, trará a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance oferecer além da respectiva avaliação, um terreno situado no lugar Penhinha, constituído de matas, capoeiras e capoeiras, medindo cento e quinze braças de frente, com mil e quinhentas ditos de fundos, ou sejam oitocentos e trinta e quatro mil e novecentos metros quadrados, fazendo frente ao Oeste no Rio d'Una e fundos a Leste no Travessão do Morro da Palha, extremado pelo Norte com terrenos de herdeiros de Antonio Pinto da Costa Carneiro e pelo Sul com ditos de José Vieira do Nascimento, avaliado a dez réis o metro quadrado e todo pela quantia de oito contos trezentos e quarenta e nove mil réis (8:349\$000), para pagamento da dívida do executado MANOEL PEDRO MACHADO, á Fazenda do Estado, custas e selos da mesma execução que lhe promove a referida Fazenda, por seu Representante nesta Comarca. E, para que chegue á noticia de todos mandou expedir este edital que será afixado e publicado na forma do Decreto Lei nº. 960, de 17/12/38. Dado e passado nesta cidade de Laguna, aos vinte e três dias do mês de Novembro do ano de mil novecentos e quarenta. Eu, Manuel Americo Barros, escrivão vitalicio dos Feitos da Fazenda, que este datilografei (assinado) — Oscar Leitão, Juiz de Direito. Confere com o original. Data supra. Manuel Americo Barros, Escrivão vitalicio.

Edital de 1ª. Praça com o prazo de 30 dias

O Dr. Oscar Leitão, Juiz de Direito da Comarca da Laguna, em virtude da Lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital de primeira praça com o prazo de trinta dias a contar da primeira publicação virem, que aos vinte e quatro dias do mês de Dezembro proximo futuro, pelas dez horas, á porta do edificio do Fórum, nesta cidade, á rua «Voluntario Carpes» numero 4, o porteiro dos auditorios que estiver de serviço, trará a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance oferecer além da respectiva avaliação, um terreno situado no lugar Penhinha, distrito de Mirim, desta Comarca, medindo vinte braças de frente com quinhentas ditos de fundos, mais ou menos, ou sejam quarenta e oito mil e quatrocentos metros quadrados, também mais ou menos, fazendo frente ao Oeste, na Cachoeira Funda e fundos a Leste, em terrenos de João Daniel, extremado pelo Norte com terrenos de Maria Ana de Jesus e pelo Sul com ditos de Pedro Manuel de Sousa, avaliado a vinte réis o metro quadrado e todo ele pela quantia de novecentos e sessenta e oito mil réis (968\$000), para pagamento da dívida do executado JOVINO MANOEL DE SOUSA, á fazenda do Estado, custas e selos da mesma execução que lhe promove a referida Fazenda, por seu Representante nesta Comarca. E para que chegue á noticia de todos, mandou expedir este edital que será afixado e publicado na forma do Decreto Lei nº. 960, de 17/12/38. Dado e passado nesta cidade de Laguna, aos vinte e três dias do mês

Edital de 1ª. Praça com o prazo de 30 dias

O Dr. Oscar Leitão, Juiz de Direito da Comarca da Laguna, em virtude da Lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital de primeira praça com o prazo de trinta dias a contar da primeira publicação virem, que aos vinte e quatro dias do mês de Dezembro proximo futuro, pelas quinze horas, á porta do edificio do Fórum, á rua «Voluntario Carpes» nº. 4, desta cidade, o porteiro dos auditorios que estiver de serviço, trará a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance oferecer além da respectiva avaliação, um terreno situado no lugar Encantada, desta Comarca, medindo quinze braças de frente com quatrocentas ditos de fundos, ou sejam vinte nove mil e quarenta metros quadrados, fa-

zendo frente no Travessão da Vargem e fundos no cume do morro, Travessão do Pau Jacaré, extremado ao Norte e ao Sul com terrenos de propriedade dos irmãos do executado, avaliado a vinte réis o metro quadrado e todo ele pela quantia de quinhentos e oitenta mil e oitocentos réis, para pagamento da dívida do executado LUCAS JONAS DE JESUS, á Fazenda do Estado, custas e selos da mesma execução que lhe promove a referida Fazenda, por seu Representante nesta Comarca. E, para que chegue á noticia de todos, mandou expedir este edital que será afixado e publicado na forma do Decreto Lei numero 960, de 17/12/38. Dado e passado nesta cidade de Laguna, aos vinte e três dias do mês

Edital de 1ª. Praça com o prazo de 30 dias

O Dr. Oscar Leitão, Juiz de Direito da Comarca da Laguna, em virtude da Lei, etc.

Faz saber aos que o pre-

sente edital de primeira praça, com o prazo de trinta dias, a contar da primeira publicação virem, que aos vinte e quatro dias do mês de Dezembro proximo futuro, pelas dezesseis horas, á porta do edificio do Fórum, á rua «Voluntario Carpes» nº. 4, desta cidade, o porteiro dos auditorios que estiver de serviço, trará a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance oferecer além da respectiva avaliação, um terreno de morro e capoeiras, situado no lugar Biraquera, distrito de Imituba, desta Comarca, medindo trinta e cinco braças de frente com tresentas ditos de fundos ou sejam cincoenta mil oitocentos e vinte metros quadrados, fazendo frente a Leste com o alto do morro e fundos ao Oeste com o Rio do Saco, extremado pelo Norte com terreno de Pedro Amandio e pelo Sul com ditos de Pedro Domingos Marcos, avaliado a quinze réis o metro quadrado e todo ele pela quantia de setecentos e sessenta e dois mil e trezentos réis (762\$300), para pagamento da dívida do executado JOAO GABRIEL TEIXEIRA, á Fazenda do Estado, custas e selos da mesma execução que lhe promove a referida Fazenda, por seu Representante nesta Comarca. E, para que chegue á noticia de todos, mandou expedir este edital que será afixado e publicado na forma do Decreto Lei, nº. 960 17/12/38. Dado a passado nesta cidade de Laguna, aos vinte e três dias do mês de Novembro do ano de mil novecentos e quarenta. Eu, Manuel Americo Barros, escrivão vitalicio dos Feitos da Fazenda, que este datilografei (assinado) — Oscar Leitão, Juiz de Direito. Confere com o original. Data supra. Manuel Americo Barros, Escrivão vitalicio.

Certidão. Certifico que afixei no lugar do costume o edital desta cópia. O referido é verdade e dou fé. Laguna, 23 de Novembro de 1940. — Manuel Americo Barros, Escrivão vitalicio.

Edital de 1ª. Praça com o prazo de 30 dias

O Dr. Oscar Leitão, Juiz de Direito da Comarca da Laguna, em virtude da Lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital de primeira praça com o prazo de trinta dias a contar da primeira publicação virem, que aos vinte e quatro dias do mês de Dezembro proximo futuro, pelas dez horas, á porta do edificio do Fórum, nesta cidade, á rua «Voluntario Carpes» numero 4, o porteiro dos auditorios que estiver de serviço, trará a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance oferecer além da respectiva avaliação, um terreno situado no lugar Penhinha, distrito de Mirim, desta Comarca, medindo vinte braças de frente com quinhentas ditos de fundos, mais ou menos, ou sejam quarenta e oito mil e quatrocentos metros quadrados, também mais ou menos, fazendo frente ao Oeste, na Cachoeira Funda e fundos a Leste, em terrenos de João Daniel, extremado pelo Norte com terrenos de Maria Ana de Jesus e pelo Sul com ditos de Pedro Manuel de Sousa, avaliado a vinte réis o metro quadrado e todo ele pela quantia de novecentos e sessenta e oito mil réis (968\$000), para pagamento da dívida do executado JOVINO MANOEL DE SOUSA, á fazenda do Estado, custas e selos da mesma execução que lhe promove a referida Fazenda, por seu Representante nesta Comarca. E para que chegue á noticia de todos, mandou expedir este edital que será afixado e publicado na forma do Decreto Lei nº. 960, de 17/12/38. Dado e passado nesta cidade de Laguna, aos vinte e três dias do mês

Certidão. Certifico que afixei no lugar do costume o edital desta cópia. O referido é verdade e dou fé. Laguna, 23 de Novembro de 1940. — Manuel Americo Barros, Escrivão vitalicio.

Edital de 1ª. Praça com o prazo de 30 dias

O Dr. Oscar Leitão, Juiz de Direito da Comarca da Laguna, em virtude da Lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital de primeira praça com o prazo de trinta dias a contar da primeira publicação virem, que aos vinte e quatro dias do mês de Dezembro proximo futuro, pelas dez horas, á porta do edificio do Fórum, nesta cidade, á rua «Voluntario Carpes» numero 4, o porteiro dos auditorios que estiver de serviço, trará a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance oferecer além da respectiva avaliação, um terreno situado no lugar Penhinha, distrito de Mirim, desta Comarca, medindo vinte braças de frente com quinhentas ditos de fundos, mais ou menos, ou sejam quarenta e oito mil e quatrocentos metros quadrados, também mais ou menos, fazendo frente ao Oeste, na Cachoeira Funda e fundos a Leste, em terrenos de João Daniel, extremado pelo Norte com terrenos de Maria Ana de Jesus e pelo Sul com ditos de Pedro Manuel de Sousa, avaliado a vinte réis o metro quadrado e todo ele pela quantia de novecentos e sessenta e oito mil réis (968\$000), para pagamento da dívida do executado JOVINO MANOEL DE SOUSA, á fazenda do Estado, custas e selos da mesma execução que lhe promove a referida Fazenda, por seu Representante nesta Comarca. E para que chegue á noticia de todos, mandou expedir este edital que será afixado e publicado na forma do Decreto Lei nº. 960, de 17/12/38. Dado e passado nesta cidade de Laguna, aos vinte e três dias do mês

Edital de 1ª. Praça com o prazo de 20 dias

O Dr. Oscar Leitão, Juiz de Direito da Comarca da Laguna, em virtude da Lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital de primeira praça com o prazo de vinte dias, a contar da primeira publicação virem, que aos vinte e quatro dias do mês de Dezembro proximo futuro, pelas dez horas, á porta do edificio do Fórum, á rua «Voluntario Carpes» nº. 4, desta cidade, o porteiro dos auditorios que estiver de serviço, trará a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance oferecer além da respectiva avaliação, uma casa térrea de moradia, construída de tijolos, coberta de telhas, em mau estado de conservação, contendo uma porta e uma janela na frente, sita á rua Voluntario João Firmiano, s/n, nesta cidade, edificada em um terreno fo-

reio á Prefeitura Municipal de Laguna, e que contém uma área de cento e cinquenta metros quadrados, fazendo frente á dita rua e fundos em terras de Francisco Josefino Maria da Silva, extremado por um lado com casa de propriedade de herdeiros de Avelino Luiz Martins, ou quem atualmente for proprietario, e pelo outro lado com dita de propriedade de Divo Guimarães Teixeira ou quem atualmente pertencer, avaliados casa e terreno pela quantia de um conto de réis (1:000\$000), nos autos de arrolamento dos finados Luiz Apolonio Duarte e s/m d. Geraldina Matilde Duarte, cujo imovel é praceado a pedido da inventariante Ana Apolonio Duarte, por seu advogado dr. João de Oliveira, com o que concordaram o dr. Mario Cabral, curador dos herdeiros ausentes e demais interessados, afim de ser atendido com o produto da praça ao pagamento de custas e selos do processo e impostos devidos á Fazenda Municipal de Laguna. E, para que chegue á noticia de todos, mandou expedir este edital que será afixado e publicado na forma do artigo 964, § 3º., do Código do Processo Civil e Comercial do Brasil. Dado e passado nesta cidade de Laguna, aos trinta dias do mês de Novembro de 1940. Eu, Manuel Americo Barros, escrivão vitalicio dos Feitos da Fazenda, que este datilografei (a) — Oscar Leitão, Juiz de Direito. Confere com o original. Data supra. — Manuel Americo Barros, Escrivão.

Edital de 1ª. Praça com o prazo de 30 dias

O Dr. Oscar Leitão, Juiz de Direito da Comarca da Laguna, em virtude da Lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital de primeira praça com o prazo de trinta dias a contar da primeira publicação virem, que aos vinte e quatro dias do mês de Dezembro proximo futuro, pelas onze horas, á porta do edificio do Fórum, á rua «Voluntario Carpes» nº. 4, nesta cidade, o porteiro dos auditorios que estiver de serviço, trará a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance oferecer além da respectiva avaliação, um terreno em forma de angulo agudo situado no lugar Biraquera, distrito de Imituba, desta Comarca, medindo trinta braças de frente por oitenta ditos de fundos, ou sejam onze mil seiscentos e dezesseis metros quadrados, fazendo frente ao Norte com terrenos de Honório José Zeferino, com quem extrêma, pelo Sul com ditos de Ana Claudina de Jesus, extremado pelo Oeste com a lagoa do Saco, cujo terreno é constituído de varzea e morro, com capoeiras, avaliado a vinte réis o metro quadrado e todo ele pela quantia de duzentos e trinta e dois mil trezentos e vinte réis (232\$320), para pagamento da dívida do executado LUIZ JOSE FERNANDES, á Fazenda do Estado, custas e selos da mesma execução que lhe promove a referida Fazenda, por seu representante nesta Comarca. E, para que chegue á noticia de todos, mandou expedir este edital que será afixado e publicado na forma do Decreto Lei nº. 960, de 17/12/38. Dado e passado nesta cidade de Laguna, aos vinte e três dias do mês de Novembro do ano de mil novecentos e quarenta. Eu, Manuel Americo Barros, escrivão vitalicio dos Feitos da Fazenda, que este datilografei (assinado) Oscar Leitão, Juiz de Direito. Confere com o original. Data supra. — Manuel Americo Barros, Escrivão vitalicio.

Certidão. Certifico que afixei no lugar do costume o edital desta cópia. O referido é verdade e dou fé. Laguna, 23 de Novembro de 1940. — Manuel Americo Barros, Escrivão vitalicio.

Edital de 1ª. Praça com o prazo de 30 dias

O Dr. Oscar Leitão, Juiz de Direito da Comarca da Laguna, em virtude da Lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital de primeira praça com o prazo de trinta dias a contar da primeira publicação virem, que aos vinte e quatro dias do mês de Dezembro proximo futuro, pelas dez horas, á porta do edificio do Fórum, nesta cidade, á rua «Voluntario Carpes» numero 4, o porteiro dos auditorios que estiver de serviço, trará a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance oferecer além da respectiva avaliação, um terreno situado no lugar Penhinha, distrito de Mirim, desta Comarca, medindo vinte braças de frente com quinhentas ditos de fundos, mais ou menos, ou sejam quarenta e oito mil e quatrocentos metros quadrados, também mais ou menos, fazendo frente ao Oeste, na Cachoeira Funda e fundos a Leste, em terrenos de João Daniel, extremado pelo Norte com terrenos de Maria Ana de Jesus e pelo Sul com ditos de Pedro Manuel de Sousa, avaliado a vinte réis o metro quadrado e todo ele pela quantia de novecentos e sessenta e oito mil réis (968\$000), para pagamento da dívida do executado JOVINO MANOEL DE SOUSA, á fazenda do Estado, custas e selos da mesma execução que lhe promove a referida Fazenda, por seu Representante nesta Comarca. E para que chegue á noticia de todos, mandou expedir este edital que será afixado e publicado na forma do Decreto Lei nº. 960, de 17/12/38. Dado e passado nesta cidade de Laguna, aos vinte e três dias do mês

Edital de 1ª. Praça com o prazo de 20 dias

O Dr. Oscar Leitão, Juiz de Direito da Comarca da Laguna, em virtude da Lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital de primeira praça com o prazo de vinte dias, a contar da primeira publicação virem, que aos vinte e quatro dias do mês de Dezembro proximo futuro, pelas dez horas, á porta do edificio do Fórum, á rua «Voluntario Carpes» nº. 4, desta cidade, o porteiro dos auditorios que estiver de serviço, trará a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance oferecer além da respectiva avaliação, uma casa térrea de moradia, construída de tijolos, coberta de telhas, em mau estado de conservação, contendo uma porta e uma janela na frente, sita á rua Voluntario João Firmiano, s/n, nesta cidade, edificada em um terreno fo-

reio á Prefeitura Municipal de Laguna, e que contém uma área de cento e cinquenta metros quadrados, fazendo frente á dita rua e fundos em terras de Francisco Josefino Maria da Silva, extremado por um lado com casa de propriedade de herdeiros de Avelino Luiz Martins, ou quem atualmente for proprietario, e pelo outro lado com dita de propriedade de Divo Guimarães Teixeira ou quem atualmente pertencer, avaliados casa e terreno pela quantia de um conto de réis (1:000\$000), nos autos de arrolamento dos finados Luiz Apolonio Duarte e s/m d. Geraldina Matilde Duarte, cujo imovel é praceado a pedido da inventariante Ana Apolonio Duarte, por seu advogado dr. João de Oliveira, com o que concordaram o dr. Mario Cabral, curador dos herdeiros ausentes e demais interessados, afim de ser atendido com o produto da praça ao pagamento de custas e selos do processo e impostos devidos á Fazenda Municipal de Laguna. E, para que chegue á noticia de todos, mandou expedir este edital que será afixado e publicado na forma do artigo 964, § 3º., do Código do Processo Civil e Comercial do Brasil. Dado e passado nesta cidade de Laguna, aos trinta dias do mês de Novembro de 1940. Eu, Manuel Americo Barros, escrivão vitalicio dos Feitos da Fazenda, que este datilografei (a) — Oscar Leitão, Juiz de Direito. Confere com o original. Data supra. — Manuel Americo Barros, Escrivão.

Certidão. — Certifico que afixei no lugar do costume o edital desta cópia. O referido é verdade e dou fé. Laguna, 30 de Novembro de 1940. — Manuel Americo Barros, Escrivão.

EDITAL

Matrícula no Curso Prévio da Escola Naval

De 2 a 15 do mês de Janeiro de 1941 estarão abertas, na Capitania do Porto do Estado, as inscrições para a matrícula no Curso Prévio da Escola Naval.

Estas inscrições podem ser feitas também diretamente na Secretaria da Escola Naval.

Os Candidatos inscritos na Capitania deverão embarcar, logo em seguida á inscrição, para a Capital Federal, afim de serem inspecionados de saúde na Escola Naval.

As provas do Concurso realizar-se-ão no mês de Fevereiro de 1941, na Escola Naval.

A Capitania do Porto está em condições de dar qualquer informação.

João Jenuino Leite 2º. Tenente — Agente.

Ginasio Lagunense

(Oficializado)

Damos abaixo o resultado dos Exames de Admissão á primeira série ginásial do Curso Fundamental, prestados nos dias 2, 3 e 4 do corrente.

Maria Alaide de Menezes, 88,6; Arnolds D. Gailit, 86,1; Walmor Capanema, 85,5; Ady Candemil, 85,0; Humberto Machado, 83,1; Custodia Brasiliense, 79,6; Waldir Borges, 78,6; Luiz Nunes, 77,7; Lelia U. Lebarbenchon, 74,6; Ewald J. L. Poeta, 71,2; Nelson Ribeiro, 68,0; Vinicius Remor, 65,2; Percy F. de Oliveira, 65,1; Adilson Gomes, 63,6; Ayezo Campos, 61,0; Valmira M. Angulski Sampaio, 55,7.

Reprovado um.
Laguna, 6 de dezembro de 1940.

Paulo Gailit
Secretário

SAPATOS SUJOS?

Procure, então, nesta cidade, a Engraxataria B.ilhante, do Amadeu.

GEREMIAS M. NETO
e
VICENCIA DE B. NETO
participam aos seus parentes e pessoas de suas relações, o nascimento de seu filho **JOSÉ ODVALDO**, ocorrido a 1º. do corrente

Marcenaria Zomer
Neste estabelecimento executa-se com perfeição, todo e qualquer trabalho de marceneiro, como sejam: mobílias completas, escrivaninhas, janelas, portas, caixilhos, etc.
Ultima Novidade — As afamadas Camas
“SOBERANA”
— PARA CASAL E SOLTEIRO —
Estilo Moderno, Higienico, Perfeito Acabamento. Isenta de penetrar qualquer imundice.
Preços baratissimos
Dispondo de operarios habilitados.
PROPRIETARIOS:
ZEFERINO ZOMER & IRMÃOS
ORLEANS — SANTA CATARINA

Redação e oficinas: **LAGUNA, Santa Catarina**
RUA 13 DE MAIO, 3 8 de Dezembro de 1940

Correspondente no Rio: **VANIO DE OLIVEIRA**

Secretário: **VAMIRÉ DE OLIVEIRA**
ANO IX — Número 468

O escândalo do Reformatório Modelo de São Paulo

Implicados o diretor e outros funcionários — As barbaras ocorrências ali verificadas e o relatório que o Curador de Menores apresentou em Juízo

S. PAULO. (Da Sucursal de A NOITE) — Em correspondência anterior, demos notícia dos barbaros acontecimentos que se verificaram no Reformatório Modelo desta capital que A NOITE divulgou com exclusividade.

Novos detalhes surgem agora á curiosidade da reportagem, implicando a culpabilidade do diretor daquele estabelecimento, sr. Enéas de Carvalho Aguiar, como principal responsável por tudo quanto aconteceu, «o fato mais grave de que teve a Curadoria de Menores de S. Paulo, em perto de dezesseis anos», de acordo com as expressões do curador de Menores, sr. Eduardo de Magalhães Gouveia.

O curador história, em longo relatório, as barbaras ocorrências, acabando por pedir as seguintes providências: 1º. — Solicitar do secretário da Justiça a abertura do processo administrativo, para apurar a responsabilidade dos funcionários faltosos; 2º. — Solicitar o imediato afastamento, dos respectivos cargos, daqueles funcionários; 3º. — Remeter ao diretor do Fórum Criminal as peças necessárias, para o processo, crime contra os indiciados, uma vez que assim determina o artigo 37 do decreto 4786

de 3 de dezembro de 1930, que regula as correções.

Cenas barbaras

O curador de menores história tudo que aconteceu na Seção Feminina, pormenorizadamente e em consequencia do movimento de represalia que se formou entre as asiladas devido á substituição da administradora.

Diz o curador, em certa altura: «As menores foram sequestradas, na saleta, com cinta, bofetões e com cinturão de soldado, sendo que os autores dessa agressão foram o dr. Enéas de Aguiar, sr. Alfredo Costa e o chefe dos guardas, conforme afirmam as menores e outras testemunhas. Em seguida, postas as vitimas em fila, desceram para as tres (3) celas ou cafus, existentes no porão do prédio, ficando na cela central treze (13), menores; as outras nas duas (2) laterais. Cada cela tem a dimensão de 2,50 m. por 3 m. mais ou menos, com pisos de tacos, paredes de cimento e portas de madeira e são desprovidas de aparelhos sanitarios. Afirmando as menores e testemunhas de vista, como D. Tulia Ambrosi e, por ouvir dizer, outros funcionarios, que o dr. Enéas ordenou que as menores se despiassem (como

medida preventiva) conforme declarações de D. Carolina Ribeiro, as que se negaram, foram despidas á força; ordenou, tambem, que se não lhes desse alimentação alguma, determinando que o corredor para o qual dão as celas fosse vigiado por guardas, durante a noite.

No dia seguinte, terça-feira, ás 10 horas mais ou menos, o diretor do Serviço e o sr. Alfredo Costa foram visitar as cafúas. As menores mantinham-se destemidas ainda, tanto que, como informa a senhora administradora da Casa, uma delas dissera: «O que vem aqui fazer esse homem?». O barulho e as reclamações continuavam. Algumas foram novamente sequestradas, pelo diretor, senhor Alfredo Costa e por D. Dorinda Conceição, é o que afirmam, de modo convincente as respectivas vitimas, e o que se depreende do depoimento do sr. Raul Jansen Ferreira e o que em parte foi confessado pela propria D. Dorinda. O sr. Jansen diz que mais ou menos ao meio dia encontrou aqueles funcionarios junto ás cafúas, afirmando que os dois ultimos «estavam munidos de instrumentos de castigo, sendo que o primeiro (Alfredo Costa) tinha na mão uma especie de chicote preto e D. Dorinda um cano de borracha». (Fls. 46 v.) Sebastiana Corrêa, na tarde do dia 8, desmaiou na cela; aos gritos de suas companheiras foi o fato verificado pelos funcionarios do estabelecimento. A administradora ordenou se solicitassem instruções do Serviço de Menores (onde devia estar o dr. Enéas). A ordem recebida foi «Dê apenas café para a menor». Esse incidente, devidamente comprovado nos autos, torna infosismavel que a ordem pa-

ra não dar alimentação ás menores partiu do dr. Enéas. A menor foi retirada da cela, levada para uma cama, porem, no dia seguinte, quarta-feira, deveria voltar ao castigo, conforme a determinação de D. Carolina á funcionaria Adelina Rigo; (fls. 58) por isso, na hora da diligencia, não estava na cafúa aquela menor, sendo que ali se encontravam as 29 seguintes: — Ignez Cabral, Abigail Ramos Oliveira, Antonia Silva, Carolina Côrtes, Anna Well, Maria Augusta Silva, Benedita Silva, Margarida Alves Onofre, Maria Benedicta de Sousa, Alzira Antero Carolina, Eurides Biran, Cecília Moreira, Maria Antonia Oliveira, Diva Oliveira Carvalho, Maria José Mauricio, Odete Gomes de Oliveira, Madalena dos Anjos, Maria de Lourdes Ferreira, Ondina Conceição Andrade, Eulália Rufino, Sebastiana Ferreira, Dulce dos Santos, Isabel Perre da Silva, Maria de Lourdes Conceição, Geraldina Cintra, Celina Maria Conceição, Marta de Paula, Aparecida Alberto e Maria Benedita da Silva (conforme o rol feito pelo escrevente em presenca do M. Juiz e do dr. Curador de Menores).

Dessa lista, as duas primeiras foram encontradas por V. Exa. e por esta Curadoria ainda despidas, sendo que as demais se vestiam ás pressas, por ordem da administradora. Tudo foi bem testemunhado por varias pessoas.

Não obstante o disposto no decreto 4.786, de 3 de dezembro de 1930, art. 13, n. IV, 2º., e o disposto nos artigos 34 e 37 do mesmo decreto, que regula as correções, V. Exa. houve por bem agir com a maior prudencia possivel. Por isso, não obstante constatadas as irregularidades havidas, a prisão ilegal das menores, V. Exa. não lhes concedeu «habascorpus» ex-officio e nem impôs, aos autores dos delitos infamantes, nenhuma penalidade disciplinar, para evitar o desprestigio daqueles que, na vespera e ante-vespera do dia da diligencia, se houveram de modo tão irregular. Porém, a Curadoria advertiu a senhora administradora do estabelecimento sobre a conveniencia de serem as menores postas em liberdade, dando-lhes alimentação, porque choravam e alegavam fome.

O diretor do Reformatorio constituiu seu advogado ao professor Basileu Garcia, lente da Faculdade de Direito de S. Paulo.

COMPREM OU ASSINEM
CORREIO DO SUL

A VIDA PUBLICA DO PRESIDENTE GETULIO VARGAS E A MARCHA continuada para a construção de um Brasil cada vez mais digno e feliz no concreto das nações. Não há um pensamento interrompido, e não há uma idéa que descanse antes de objetivados os planos.

No exame de sua formação de estadista, o sociólogo não terá dificuldade de aprender a seriação lógica dos empreendimentos, e de tal forma que as suas realizações poderiam ser previstas por quem de boa fé esteja integrado no bem da Patria, sem ambições personalísticas.

Não há discurso pronunciado pelo Presidente em que se não encontre um pensamento que se formava, se desenvolvia, se completava, para um «pensamento maior» em prol da JUVENTUDE. Os jovens exercem nele uma simpatia de tal ordem que já se percebia não consentir o Presidente ficasse a sua sorte á mercê dos extravios a que conduz a indisciplina.

A criação da JUVENTUDE BRASILEIRA é, portanto, mais uma realização consequente, dentro do grande edificio social do Estado Novo.

A estrutura moral reclamava uma providencia sábia em favor dos que amanhã terão responsabilidades diretas na vida pública, em favor dos que precisam desde

já acostumar-se a «sentir» os graves problemas que exigem maestria nas suas soluções.

«Trata-se de um órgão do mais alto desenvolvimento, orientando a juventude na quadra em que precisa receber instrução civica e moral e, tambem, para-militar de modo a preparar os jovens dentro de um regime de disciplina e ordem para as altas funções que serão chamados a desempenhar, na substituição das gerações atuais» — diz o Presidente.

Formar-se-á a unidade. Não se agirá sobre a criança como se já fóra homem, mas incutir-se-á nela os deveres sagrados do patriotismo. Não se pedirá á menina que já seja a dona do lar, mas deverá preparar-se para as mais belas funções que a sociedade e a Patria necessitam do seu devotamento.

Formar-se-á, enfim, uma geração moça que passe a ter consciência dos seus deveres presentes e futuros; uma geração que, sem abandonar os necessários prazeres da sua idade, tenha a noção de sua responsabilidade crescente na construção e na defesa da Patria, de modo a sentir-se que essa cooperação, a dos jovens, constitua alicerce da ordem civica de hoje, como do progresso de amanhã.

A frase historica do presidente Getulio Vargas no dia 14 de maio de 1938, pronunciada quando mais de duzentos mil manifestantes desfilarão em frente ao Palácio do Catete em homenagem ao Chefe da Nação, e como protesto ao surto rebelde da madrugada de 11 de maio, pôde hoje tambem ser dirigida de modo especial á JUVENTUDE, tal o seu amor aos jovens, e tal a certeza que tem de que a JUVENTUDE BRASILEIRA será um fundamento moral, intelectual e civico da nova ordem que ele criou e vem dando ao Brasil essa feição, até, então desconhecido, de poder, segurança e grandeza: «Eu constituo o povo brasileiro em auxiliar permanente do Estado; eu o constituo em legião para a defesa permanente dos interesses da Patria!...

“Dia e Noite”

Diretor: **MENEZES FILHO**

Redação e oficinas:
Rua Felipe Schmidt, 38
Fone, 1581 — C. Postal. 20
FLORIANOPOLIS
Santa Catarina

Ano 50\$ — Semestre 30\$

E' o diario mais bem feito e de maior circulação no Estado

Instituto de DIAGNOSTICO CLINICO do Dr. Djalma Moellmann

Formado pela Universidade de Genebra (Suissa)
COM PRATICA NOS HOSPITAIS EUROPEUS

Clinica Médica em geral, pediatria, doenças do sistema nervoso.

Assistente Técnico:

DR. PAULO TAVARES

Curso de Radiologia Clínica com o Dr. Manuel de Abreu Campanario (São Paulo)
Especializado em higiene e saúde pública pela Universidade do Rio de Janeiro.

Gabinete de Ralo X

Aparelho moderno SIEMENS para diagnostico das doenças internas: Coração, pulmões, viscúla biliar, estomago, etc., Radiografias osseas e radiografias dentarias.

Eletrocardiografia clinica

(Diagnostico preciso das molestias cardiacas por meio de traçados electricos).

Metabolismo basal

(Determinação dos disturbios das glandulas de secreção interna).

SONDAGEM DUODENAL

(Exame quimico microscopico do suco duodenal e da bilis).

Gabinete de fisioterapia

Ondas curtas, raios ultra violetas, raios infra vermelhos e electricidade medica.

Laboratorio de microscopia e analises clinicas

Exames de sangue para diagnostico da sífilis, diagnostico do impudalismo, dosagem da urea no sangue, etc. Exame de urina, (reação de Ascheim Zondeck, para diagnostico precoce da gravidez). Exame de puz, escarro, liquido raquiano e qualquer pesquisa para elucidação de diagnostico.

Rua Fernando Machado, 6 — TELEFONE, 1.195

Florianopolis

RECIBOS DE ALUGUEL DE CASA, em blocos com canhoto picotado, papel de linho superior, vende-se no CORREIO DO SUL — 5\$

Motores e Moinhos

Rocha & Cia. — Laguna, têm a venda por preços vantajosos:

1 motor «OTTO» — Diesel, horizontal, tipo MIH (industrial), a quatro tempos, de 25 cavalos de força.

1 locomovel da reputada marca «WOLF», de 36 H. P. nominais.

4 moinhos de pedra de granito, de 60 centímetros de diametro.

2 moinhos Krupp. Eixos transmissões e mancaes de varios tipos.

O Porto de Ubatuba

E' desejo do atual governo paulista melhorar as condições técnicas do porto de Ubatuba. Inicialmente, deve ser construido, ali, um porto de atracação. O projeto desse porto foi elaborado pela Companhia Nacional de

Construções Civis e Hidraulicas, a pedido da Secretaria da Viação e Obras Publicas. Como a obra depende, por motivos obvios, da permissão do Ministério da Marinha, o Ministro da Viação submeteu á análise do seu colega da Marinha, almirante Guilhen, o requerimento em que o Interventor Ademar de Barros solicita a referida permissão.

Tudo leva a crer que brevemente as obras do porto de Ubatuba vão ser iniciadas. Nem é de supor que elas visem outra coisa que servir aos interesses economicos do Estado, levando em conta—visto tratar-se de um porto de mar— as inelutáveis exigencias de nossos problemas militares.

As obras que tanto valorizaram o porto de São Se-

bastião têm, assim, um prosseguimento lógico nas do porto de Ubatuba. E, a continuarmos assim, teremos, em breve espaço de tempo, equipados nossos portos, com as indispensáveis condições técnicas, o que representa enorme beneficio para o desenvolvimento que irá afetar uma grande zona paulista, digna de toda a assistencia e apta a contribuir com vantagem para o progresso do patrimonio economico do Estado.

PROMISSORIA

Em formato moderno e papel de linho, vende-se no Correio do Sul

A INDUSTRIA NÃO SE IMPROVISA

Pouco antes da guerra de 1914, foi instalada no Rio uma fábrica de garrafas. A fábrica era o que de melhor podia haver no momento, sob o ponto de vista técnico. Os maquinismos eram cópia fiels dos mais aperfeiçoados modelos alemães. Tudo indicava, assim, que a industria, apenas nascente, mas já victoriosa, cresceria, prosperando num pequeno espaço de tempo. Ademais, nosso mercado interno consumiria toda a produção da fábrica.

Mas... Surgiu, então, o fatidico mas... Depois dos maquinismos prontos para funcionamento, verificaram os industriais que a matéria prima nacional não servia para ser trabalhada por eles.

Parece incrível que isso tenha acontecido. Afinal de contas, é licito presumir que, antes da montagem dos maquinismos, os donos da fábrica em questão tivessem tido o cuidado de consultar um técnico afim de saber si a matéria prima nacional podia ser utilizada. Tal, entretanto, não se deu. E' evidente que a fábrica não podia trabalhar. Seus donos, desanimados, fizeram, porém, e talvez por capricho, uma experiencia: conseguiram fabricar uma — note-se; uma — garrafa. Mas esta ficou pela ninharia de 500 contos de reis... Dez anos depois de permanecer fechada, a fábrica foi vendida a uma socie-

dade, que a explora atualmente.

Esse fato prova á sociedade como uma organização industrial está muito longe de poder ser improvisada. Ela requer um cuidadoso preparo técnico. Tudo deve ser previsto, até os pormenores mais insignificantes na aparência. Agora que vamos entrar num periodo de industrialização, precisamos pensar em que esta não pode ser fruto de divagações ociosas e sentimentais, como, aliás, parece ser moda entre nós, quando se alude a problemas economicos. O caso da garrafa que custou quinhentos contos de réis é, a esse respeito, um lembrete oportuno.

Lavando-se com o sabão

“VIRGEM ESPECIALIDADE”

de WETZEL & CIA. — JOINVILLE

(Marca Registrada)

poupa-se tempo, dinheiro e aborrecimentos.

